

Zélia consegue acalmar credores durante a sua visita aos EUA

JOSÉ MEIRELLES PASSOS
Correspondente

WASHINGTON — O clima mudou. O Brasil ainda não iniciou a renegociação do principal de sua dívida com os banqueiros privados, uma medida sugerida pelo Fundo Monetário Internacional (FMI). E tampouco está discutindo um programa de estabilização com o Fundo, como querem os bancos. Mas nenhum dos credores parece mais aflito como há uma semana.

O Departamento do Tesouro americano, que monitora a vida dos devedores e briga pelos interesses dos bancos dos EUA, também permanece sereno. E isso foi resultado de um gesto: a vinda da Ministra da Economia, Zélia Cardoso de Mello, a Washington. Ela volta hoje com mais espaço e oxigênio para respirar.

As pressões externas cederam. E deverão permanecer assim pelo menos até que o Congresso brasileiro aprove o pacote do refinanciamento dos US\$ 8 bilhões atrasados. Ele permitirá aos bancos receberem uma parcela desse dinheiro ainda em junho. A data é fatal para eles: estarão fechando o balanço do segundo trimestre, e não querem ser obrigados a anotar novos prejuízos por causa do Brasil.

— O charme da Ministra Zélia convenceu os cobradores — brincou um porta-voz do FMI.

Tímida, ela fica corada ao ou-



Os trunfos de Zélia: charme e dureza frente a banqueiros e autoridades

vir comentários como esse. Gente de sua equipe, porém, repetia uma história distinta:

— Dentro dos gabinetes, conversando com banqueiros, autoridades e ministros de economia dos países grandes, Zélia joga de igual para igual. E recebe tratamento idêntico. Ela é encarada por eles como uma profissional, como eles próprios.

Um dos maiores credores privados tinha outra explicação:

— Houve algo simples: a Ministra veio e disse que está disposta a negociar com a gente e

apresentar um programa de estabilização ao FMI. Ela cantou a canção que queríamos ouvir. Ela demonstrou, de viva voz, boa vontade para encontrar uma solução para algo que já estava virando um impasse.

Um dia antes, em entrevista ao GLOBO, Zélia tinha dito que suas esperanças estavam calçadas justamente na boa vontade. As promessas de metas ficariam para depois:

— Os credores, de modo geral, viram que o Brasil cumpre o que anuncia.

23-4-91

Falando sério—

A RETOMADA imediata de negociações com o FMI, tendo em vista o encaminhamento da nossa dívida externa, é uma notícia positiva para os brasileiros, tanto na área oficial quanto no setor privado.

O GOVERNO brasileiro está em meio a um ambicioso projeto de reestruturação das finanças públicas, condição sine qua non para o desarme da bomba inflacionária.

NO calor desse esforço, perderam-se muitas vezes de vista as relações de normalidade que precisam existir, do ponto de vista econômico-financeiro, entre um país soberano e o resto do Mundo. O Governo também precisava de algum tempo até saber o que podia de fato oferecer aos credores, sem cair no velho jogo das cartas de intenção que não resultavam em nada.

CHEGOU a hora de encerrar este ciclo. O Brasil precisa voltar à normalidade — tanto internamente quanto em suas relações com o resto do Mundo — se quer abrir as portas para um novo ciclo de crescimento. É nessa direção que sinalizam as últimas notícias, cuja importância seria supérfluo enfatizar.